

## 1. Basisdaten

### 1.1 Titel

*Os timbiras* (poema americano)

### 1.2 Autor

**Antônio Gonçalves Dias** (Caxias (MA), Guimarães (MA) / Brasil, 1823 - 1864)

### 1.3 Jahr

1857

### 1.4 Erstedition

*Os tymbiras* (poema americano), cantos I-IV. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1857. 91 p.

### 1.5 Benutzte Ausgabe

Dias, Antônio Gonçalves. *Os timbiras* (poema americano). In: *Poesia completa e prosa escolhida*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959. pp. 473-523.

---

## 2. Zum Autor

### 2.1 Vita des Autors

Nasceu no Maranhão, em 1823, de pai português e mãe cafuza (mestiça entre índio e negro). Estuda Direito em Coimbra após a morte do pai, sem concluir o curso por dificuldades financeiras da família. Volta ao Maranhão em 1844 e parte para o Rio no ano seguinte. Em 1846 publica o livro *Primeiros cantos*, com grande sucesso. Neste livro, formula o indianismo poético. Durante os anos 1850, assume cargos no Império, destacando-se as missões de estudos na Europa, no Nordeste brasileiro e na Amazônia, e edita a revista *Guanabara*. Morre em naufrágio ao voltar da Europa, no Maranhão, em 1864. Seus poemas indianistas são canônicos no Romantismo brasileiro.

---

## 3. Zum Text

### 3.1 Gliederung

Uma „Introdução“ e quatro „Cantos“.

### 3.2 Metrik

Decassílabos brancos, em estrofação irregular. Há versos de quatro sílabas intercalados a decassílabos na fala de um personagem específico, caracterizado como louco.

### 3.3 Paratexte

Dedicatória ao Imperador Pedro II.

### 3.4 Inhalt

O texto é inacabado. O autor pretendia narrar a migração dos índios timbiras do litoral para o interior do Maranhão no século XVII, em dezesseis cantos, segundo relato do amigo Antônio Henriques Leal. Os quatro cantos publicados não indicam esse plano, sem constituir linha narrativa acabada. Apresentam, *in medias res*, o conflito entre os índios timbiras e gamelas, encerrando com a proposta de união formulada pelo chefe timbira.

**Canto primeiro:** Itajuba, líder dos timbiras, é atingido por uma flecha, indicando que feitiço que o fazia invulnerável estaria quebrado. Os gamelas se apresentam para o combate. Itajuba vence um líder gamela. Anúncio de vingança gamela; Itajuba ordena transmitir proposta de paz e construção de grande aldeia. Convoca os guerreiros (breve catálogo), porém Jatir, um dos principais guerreiros, está ausente. Preocupações paternas de Ogib, pai de Jatir.

**Canto segundo:** Canto do pajé para evocar os sonhos. Itajuba medita só e ansioso com maus presságios, durante o sono dos guerreiros. Pede ao cantor Croá que cante, e este canta a história de Coema, amada de Itajuba: timbiras haviam recebido o tupinambá Orapacém, que lhes traz a notícia dos „Mair“ („deuses“) brancos, o que encanta Coema. Orapacém rapta Coema e, na fuga, morre. Insons, Ogib, pai de Jatir, tenta dialogar com o louco Piaíba para ter notícias do filho. O louco anuncia a própria morte de Ogib.

**Canto terceiro:** Digressão do narrador sobre a Conquista. Pajé interpreta os sonhos dos guerreiros e antevê vitória. Debate entre Japeguá (prudente tendo tido maus sonhos) e Catucaba (excessivamente confiante e sedento de vitória). Mojacá sonhara com guerreiro preso pelo inimigo, e que todos reconhecem como Jatir.

**Canto quarto:** Jureci vai como mensageiro ao gamelas. Gamelas (líder é Gurupema) debatem sobre proposta de paz. Mensageiro é flechado no braço por atirador desconhecido.

### 3.5 Protagonisten

A condição de inacabamento do texto dificulta a identificação de protagonistas.

Itajuba: é a personagem mais focalizada e decorre de iniciativa sua o esboço de conflito narrativo em torno da aliança de paz. É herói guerreiro em sentido tradicional, mas é também o amante saudoso, preocupado com o amigo desaparecido e o propositor da paz.

Ogib: é o velho pai que sofre por não saber onde está o filho.

Coema: amada morta de Itajuba; não é apresentada diretamente pelo narrador. Sabe-se do seu fascínio e curiosidade pelos brancos.

Piaíba: o louco que deseja morrer; a palavra do louco, segundo o texto, anunciava para os timbiras o futuro.

Gurupema: chefe gamela, herói guerreiro em sentido tradicional (apresenta poder no combate, liderança política, hospitalidade e justiça).

### 3.6 Proömium

Nomeado de „Introdução“ e separado do „Canto primeiro“, contém exposição e invocação. Na exposição indica os „ritos“ dos pajés, a terra, as „festas e batalhas“. Invoca „a sombra / Do selvagem guerreiro“, figura caracterizada com a melancolia, a decadência, a errância e o exílio. Apresenta elementos autorreflexivos associados à poética indianista.

### 3.7 Narratologie des Textes

O narrador é externo, porém usa recorrentemente a focalização interna, que ora se apresenta como desdobramento do discurso direto das personagens (em geral abundante), ora se confunde com ele. Os discursos diretos constituem, eventualmente, movimentos narrativos, instituindo narradores internos.

A unidade temporal é relativamente pequena, limitada a dois dias, com um flashback em discurso direto sobre a história de Coema.

Apresenta digressões autorreferenciais e históricas, inclusive de caráter subjetivo, na „Introdução“ e no início dos cantos principalmente. Fala com o leitor e evoca sua experiência individual („Nem saberás tu como / Essa imagem da morte é triste e torva, / Se nunca, a sós contigo, a pressentisse / Longe deste zunir da turba inquieta. /No êrmo, sim; procura o êrmo e as selvas...“)

---

## 4. Analysekategorien des DFG-Projekts

São autorreflexivas as referências que o narrador faz ao canto dos índios: „Quem podera, guerreiro, nos seus cantos / A voz dos piagas teus um só momento / Repetir“. Ele se apresenta como capaz de reproduzir esse canto: „Como os sons do boré, soa o meu canto“. Afirma buscar uma poética próxima da natureza, negando a poética clássica („Não me assentei nos cimos do Parnasso“) e não limitada à heroicidade guerreira („Nem só me escutareis fereza e mortes“), porém contendo elementos de emotividade. Caracteriza-se a si próprio como „modesto cantor do povo extinto“ (Canto Terceiro). Há duas cenas de „cantos“, ambas no Canto Segundo: o pajé („piaga“ no texto) que evoca os sonhos para que venham aos guerreiros e comenta sobre o papel dos sonhos; Croá que canta a história da chegada de

Orapacém e do rapto de Coema. Desejoso de ouvir o canto de Croá, Itajuba afirma que „trocara de bom grado / Os altos feitos pelos doces carmes / Quem quer que os escutou, mesmo Itajuba“.

Os cantos incrustados são os indícios mais fortes de possível aproximação com outros gêneros. A filiação do texto ao gênero épico é evidente, embora o maravilhoso esteja muito transformado (limita-se à crença dos índios no sonho e nos espíritos).

Quanto à subjetividade, algumas personagens (inclusive secundárias) são focalizadas em momentos de solidão em que expressam inquietações emocionais, sobretudo de dimensão privada (saudades amorosa, preocupação com o filho ou amigo). Nestas situações, temos longos monólogos, em discurso direto. O poeta procura identificar a subjetividade indígena com a do leitor e a sua própria: „Incerteza voraz, tímida esp’rança, / Desejo, inquietação também lá moram: / Que sobra pois em nós, que falta neles?“ (Canto Segundo). A própria tristeza do poeta com a Conquista e a escravidão, seu desejo de autoexilar-se, são expressos no texto. No entanto, os índios também podem perceber fenômenos subjetivos através de projeções externas objetivas (são tomados por „espíritos“). Aspectos da irracionalidade (sonhos, loucura e premonição) também são relevantes no texto.

A heroicidade tradicional, guerreira, vem complementada com outros aspectos, em parte associados à afetividade. Itajuba, por exemplo, vive uma cena de combate como guerreiro, mas também é apresentado só e ansioso à noite, revelando desejo de poder chorar e de cantar. Vive saudades amorosa por Coema e preocupação com o amigo Jatir desaparecido. Relação problemática com a coletividade apresenta o guerreiro Jatir, que prefere viver só e está ausente em momento de conflito. Chefe guerreiro apresenta proposta de conciliação recebida com críticas. Índios são apresentados como „povo extinto“.

---

## 5. Bibliographische Hinweise

Ricardo, Cassiano. O indianismo de Gonçalves Dias. In: Coutinho, Afrânio (Ed.). *A literatura no Brasil*. v. 2. Rio de Janeiro: Sulamericana, 1969.

Treece, David. *Exiles, Allies, Rebels: Brazil's Indianist Movement, Indigenist Politics, and the Imperial Nation-State*. Westport: Greenwood, 2000.